
A FORMAÇÃO DE
MAGISTRADOS ORIENTADA
PARA O DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS

Objetivo

Apresentar as implicações da abordagem por competências para a prática pedagógica das escolas e dos formadores

Antecedentes

Resoluções n. 1 e 2/2007 da Enfam já previam formação humanista, pragmática e multidisciplinar:

Definiram o estudo de caso como metodologia preferencial;

Antecedentes

Introduziram a avaliação de aprendizagem voltada para a verificação da aplicação dos conhecimentos adquiridos à prática (preferencialmente por estudo de caso);

Antecedentes

Definiram conteúdos que fugiam aos temas tradicionais: Psicologia Judiciária Sociologia Jurídica, Filosofia do Direito, Administração Judiciária, Mediação e Conciliação, Recursos Tecnológicos, Elaboração de Sentenças e Condução de Audiências;

Antecedentes

Definiram a Formação de Formadores como responsabilidade da Escola Nacional;

Deram início às turmas de formação de multiplicadores.

O que faltou?

De 2007... a 2014?

O que faltou?

Diretrizes pedagógicas para orientar a prática das escolas judiciais e de magistratura;

Profissionalização dos Formadores (formação pedagógica, remuneração, reconhecimento e valorização).

Desafios...

Realizar a formação de magistrados voltada para o desenvolvimento de competências, superando o modelo tradicional de cursos apenas para a aquisição de conhecimentos.

Para a Enfam, COMPETÊNCIA é:

a capacidade de agir,

em situações previstas e não previstas,

com rapidez e eficiência,

articulando conhecimentos tácitos e científicos, experiências sociais e de trabalho,

comportamentos e valores, desejos e motivações,

em contextos cada vez mais complexos.

Quais as implicações para a prática dos formadores?

- diagnóstico;
- métodos, estratégias e técnicas;
- avaliação de atividades práticas;
- acompanhamento e retorno da experiência.

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Falando em métodos estratégias e técnicas...

O formador deve estar atento para desenvolver as três dimensões interdependentes da competência:

saber, saber fazer e saber ser

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Como desenvolver cada dimensão?

Cada uma exige ambientes, situações, estratégias específicas...

....mas são dimensões interdependentes.

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Como desenvolver a dimensão do SABER

Acesso a informações externas – aceitas por quem recebe.

- Informações que são integradas dentro de um contexto que assegura a coerência e a estruturação da base de conhecimentos já existente.

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Como desenvolver a dimensão do SABER FAZER

É “o aprender fazendo”, preferencialmente observando como outra pessoa mais experiente faz, e recebendo orientação.

Ex.: O juiz novo quando assiste a uma audiência.

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Como desenvolver a dimensão do SABER FAZER

Exige um mecanismo diferente, baseado na “observação → imitação” ou no “praticando ao meu lado, você aprende”. É, em síntese, “aprender na prática”.

On the job training, mentoring ou Compagnonnage

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Como desenvolver a dimensão do SABER SER

Será construída nos momentos de interação e de trocas. É pela interação que se formam as identidades, moldam-se os comportamentos e forjam-se as vontades coletivas.

Quais as implicações para a prática dos formadores?

Como desenvolver a dimensão do SABER SER

Ao serem adaptadas e adotadas, essas normas prevalecem dentro de uma organização ou de um grupo, tomando forma, assim, as atitudes.

A construção do espaço democrático de aprendizagem – Sophie Coureau

- onde se equilibram as falas de quem ensina e de quem aprende;
- onde se equilibram as falas e as práticas;
- onde há espaço para o aprendiz agir, estabelecendo a relação ente o que ele aprende e sua experiência.

A construção do espaço democrático de aprendizagem – Sophie Coureau

Um espaço onde ele possa colocar em prática diversas capacidades cognitivas, apropriando-se do saber para fazê-lo seu.

Desafios...

Segundo Freire

“...aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.”

Referências bibliográficas

BRASIL. **Resoluções n. 1 e 2 de 17 de setembro de 2007.** Disponível em <http://www.enfam.jus.br/institucional/legislacao/resolucoes-da-enfam/>. Acesso em: out. 2015.

_____. Resolução n. 11 de 7 de abril de 2015. Disponível em <http://www.enfam.jus.br/institucional/legislacao/resolucoes-da-enfam/>. Acesso em: out. 2015.

COUREAU, Sophie. **Les Outils d'Excellence du Formateur.** ESF Editeur, Issy-les-Moulineaux, 2011.

DURAND, Thomas. **L'Alchimie de la Compétence.** Revue Française de Gestion, n. 127. Paris.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KUENZER, Acácia. **Conhecimento e Competência no Trabalho e na Escola**. Disponível em: <<http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/>>. Acesso em: out. 2015.

KUENZER, A. **Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2003.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a Competência dos Profissionais**. Porto Alegre: Artmed. 2003.